



EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Planejando as Ações Educativas

TEORIA E PRÁTICA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

**MANUAL PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES
EDUCATIVAS NO SUS - SÃO PAULO**

TEMPLATE PROJETO EDUCATIVO

PLANO DE AÇÃO

O trabalho do grupo agora é o de elaborar uma proposta educativa. É hora de estruturar um documento. Como sugestão, o grupo pode seguir o roteiro abaixo:

Roteiro*

- TÍTULO DO TRABALHO
- DESCRIÇÃO DO PROBLEMA
- CARACTERÍSTICA GERAL DO MUNICÍPIO, INSTITUIÇÃO E DA POPULAÇÃO-ALVO
- DIAGNÓSTICO EDUCATIVO
 - . Apresentação e análise dos dados
- PROJETO EDUCATIVO
 - . Justificativa
 - . Objetivos
 - . Geral
 - . Específicos
 - . Conteúdo programático
 - . População-alvo
 - . Metodologia
 - . Avaliação
 - . Recursos
 - . Humanos
 - . Materiais
 - . Financeiros
 - . Cronograma/quadro de atividades

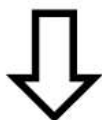
* A leitura/consulta do texto "Projeto educativo: passo a passo" facilitará na estruturação e redação do documento/projeto educativo.

Diagnóstico educativo

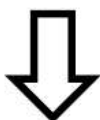


Esta etapa corresponde à organização, análise e apresentação dos dados coletados para identificação dos problemas de natureza pedagógica, incluindo propostas e/ou sugestões para a sua resolução. Ainda pode indicar sugestões para encaminhamento dos problemas de organização de serviços, e outros que possam interferir na operacionalização das ações educativas.

Projeto educativo



Por quê?



Justificativa

O primeiro passo é justificar o porquê da necessidade de ações educativas estruturadas, reportando ou repetindo as conclusões e outros aspectos identificados no diagnóstico situacional e educativo. É importante explicitar que as ações de saúde nem sempre alcançam o objetivo pretendido sem essa intervenção. A proposta pedagógica é a de desenvolver nas pessoas, grupos e/ou população, a consciência das causas e conseqüências dos problemas de saúde e, ao mesmo tempo, criar condições para atuar no sentido da mudança.

** Documento elaborado pelo grupo de trabalho como subsídio para elaboração do projeto educativo. Contém informações sobre os conceitos desse assunto.*

O QUE ESPERAMOS ALCANÇAR?



OBJETIVOS

Temos dois tipos de objetivos: o geral e os específicos. O **OBJETIVO GERAL** expressa a decisão, ação pretendida com a intervenção educativa, envolvendo equipe de saúde, usuários, grupos comunitários e/ou população em geral.

Os **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** são passos para alcançarmos o objetivo geral. Eles indicam o que precisamos fazer para alcançá-lo.

Exemplos de objetivos geral e específicos.

PROBLEMA

Numa unidade básica de saúde foram atendidos, num espaço de tempo relativamente pequeno, vários casos de queimadura em crianças. Os profissionais de saúde, em conjunto com a comunidade, planejaram um programa educativo com os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

As mães e/ou responsáveis por crianças deverão adotar práticas para eliminar as situações que oferecem risco de queimaduras no ambiente domiciliar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

As mães e/ou responsáveis por crianças deverão:

- identificar os diversos tipos de acidentes;
- identificar o número de casos e a gravidade dos acidentes por fogo e chama;
- relacionar formas para prevenir, no domicílio, situações favoráveis aos acidentes por fogo e chama;
- observar o ambiente doméstico, descobrindo locais, situações e hábitos familiares que possam ser causa de acidentes por fogo e chama, tomando as medidas necessárias para mudá-los e/ou eliminá-los.

COMO REDIGIR OBJETIVOS?

Redação operacional de objetivos

A redação de objetivos de maneira operacional pode ser facilitada seguindo alguns critérios.

- Devem ser redigidos em termos da população-alvo, e não em termos de quem pretende intervir para mudar algo.

Em termos da população-alvo. Exemplo:

. As gestantes deverão enumerar. . .

Em termos de quem pretende intervir. Exemplo:

. Levar as gestantes a enumerar. . .

- Deve incluir sempre uma ação que é expressa por um verbo.
Exemplo:

. Citar

. Ingerir

. Mencionar

. Identificar

- A ação deve sempre se referir a algum objeto ou conteúdo.

Exemplo:

. Citar. . . (o quê?)

. Ingerir. . . (o quê?)

. Mencionar. . . (o quê?)

. Identificar. . . (o quê?)

Os dois elementos básicos da redação de objetivos de maneira operacional são, portanto, ação e conteúdo. Exemplo:

. As gestantes deverão enumerar (ação) cinco causas de anemia (conteúdo).

Os verbos utilizados na redação dos objetivos, para indicar a ação esperada, podem ser mais ou menos precisos. Não há critério rígido para se estabelecer quais verbos são precisos ou imprecisos. Na redação de objetivos, principalmente os específicos, devemos utilizar os verbos que indicam com maior precisão a ação esperada. Um ou outro objetivo poderão utilizar verbos menos precisos, porém isso não invalida a ação pretendida. O importante é o conjunto das ações.³²

O seguinte rol de verbos permite uma comparação entre verbos com maior e menor precisão.³²

**Verbos menos precisos
(várias interpretações)**

**Verbos mais precisos
(sentido único)**

Aprender

Conhecer

Compreender

Apreciar

Pensar

Entender

Valorizar

Tolerar

Respeitar

Familiarizar

Desejar

Acreditar

Saber

Avaliar

Desfrutar

Temer

Interessar

Motivar

Captar

Orientar

Aumentar

Melhorar

Conscientizar

Estimular

Reconhecer

Acertar

Refletir

Discutir

Identificar

Relacionar

Construir

Comparar

Traduzir

Integrar

Selecionar

Ilustrar

Interpretar

Distinguir

Resumir

Classificar

Ordenar

Aplicar

Enumerar

Resolver

Decidir

Localizar

Assinalar

Confeccionar

Escrever

Indicar

Descrever

Elaborar

Encaminhar

Instrumentalizar

Capacitar

Formular

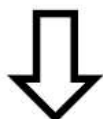
Propor

Intervir

Participar

Socializar

O que fazer?



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Para cada objetivo específico deve ser previsto pelo menos um conteúdo programático. Este, ao ser desenvolvido, deverá proporcionar o alcance do objetivo específico inicialmente previsto.

Exemplo: Os pais ou responsáveis pelas crianças matriculadas na UBS... deverão identificar as vacinas que compõem o esquema básico de vacinação.

Conteúdo programático

- O que é vacina?
- Vacina BCG;
- Vacina Sabin;
- Vacina tríplice;
- Vacina anti-sarampo;
- Vias de administração, idade, doenças que previnem.

Com quem?



POPULAÇÃO-ALVO

Caracterização do grupo que participará das atividades, em termos de idade, escolaridade, sexo e outros atributos considerados.

Exemplos:

- Mães e/ou responsáveis por crianças;
- Professores e alunos da escola de primeiro grau;
- Usuários da UBS...

Como?



METODOLOGIA

Explicitar a opção pedagógica que deverá direcionar a intervenção educativa, justificando-a. O importante é que ela seja identificada com clareza, bem como a escolha das técnicas pedagógicas e ludopedagógicas previstas em todas as ações de intervenção. A opção é única; as técnicas poderão ser diversificadas.

O que preciso?



RECURSOS

▪ **Recursos humanos**

Citar os profissionais que estarão envolvidos na intervenção educativa.

▪ **Recursos didáticos**

Apostilas, manuais, normas técnicas, etc.

▪ **Recursos materiais**

Listar todo material necessário: pincel atômico, giz, cartolina, cola, tesoura, papel sulfite, fita crepe, papel pardo, pintura a dedo, etc.

▪ **Recursos audiovisuais**

Fita de vídeo, transparências, "slides", álbum seriado, pranchas e outros instrumentos didáticos artesanais.

▪ **Equipamentos**

Retroprojetor, videocassete, projetor de "slides", cavalete para álbum seriado, etc.

▪ **Recursos financeiros**

Caso seja necessário a compra de materiais, detalhar preço unitário e o total de material a ser adquirido, tanto de consumo como permanente. Não havendo necessidade de compra, citar quem oferecerá o material a ser utilizado. Se necessário, solicitar recursos para pagamento de serviço de terceiros (destinado, por exemplo, à hora/aula para monitores convidados).

Organizar este item de acordo com as normas da rotina do seu local de trabalho.

Em quanto tempo?

Em que local?



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- O programa educativo será executado:
 - . diariamente?
 - . 1 vez por semana?
 - . 2 vezes por semana?
- Qual a carga horária?
- Em que local?

Resolvemos ou atenuamos

o

problema?



AVALIAÇÃO

Descrever os critérios estabelecidos e as técnicas e instrumentos que serão utilizados na avaliação dos objetivos específicos (questionário, formulário, demonstração, roteiro de observação, reuniões, entrevistas, relatórios, etc.).

Selecionar, entre as ações executadas, aquelas que servirão de instrumento de avaliação para verificação dos resultados gerais ou mesmo o reconhecimento das alternativas que o grupo/população encontrou para resolver total ou parcialmente o seu problema.

Exemplo: a população se reuniu em uma cooperativa para comprar alimentos por menor custo, no CEASA, e assim diminuir o grau de desnutrição das famílias.

A seguir, como sugestão, apresentamos um modelo para melhor visualização da proposta de intervenção. Ela poderá ser aproveitada na íntegra ou modificada, a partir de cada realidade.

PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVO GERAL:					
POPULAÇÃO-ALVO					
Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Técnicas	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - AMMANN, S. B. *Participação social*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- 02 - AUGUSTO, M. S. & VIANNA, R. D. *O continente perdido de MÚ, os doentes de Lázaro e os barrancos no fundo do quintal: histórias e perguntas sobre diagnóstico situacional*. São Paulo: CADAIS, Núcleo de Educação, 1991. [Mimeografado].
- 03 - BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. “*Ação educativa: diretrizes*”. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. Anais ... Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33. [Educação e Saúde, 1].
- 04 - BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Centro-Oeste e Minas Gerais, Belo Horizonte, 1982. *Ação Participativa: avaliação de experiências*. Anais... Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 21 - 24. [Série F: Educação e Saúde, 5].
- 05 - BRASIL. Ministério da Saúde. SUCAM. *Relatórios sobre diagnósticos educativos realizados no curso de capacitação sobre educação e pesquisa participante para o PCDEN*. Cachoeira, BA: SUCAM, 1988. [Mimeografado].
- 06 - BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Informação, Educação e Comunicação. “*Informações epidemiológicas como instrumento de planejamento e gerência dos serviços de saúde*”. In: *Incentivo à participação popular e controle social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde*. Brasília: IEC, 1994.
- 07 - BRASIL. (Leis e Decretos) *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá providências. Brasília 1990.

- 08 - BRASIL. (Leis e Decretos) *Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990*. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Brasília, 1990.
- 09 - BURKLEY, H. E. *O menino*. São Paulo: [s.n., s.d.]
- 10 - CANDEIAS, N. M. F. & MARCONDES, R. S. *Diagnóstico em educação em saúde: um modelo para analisar as relações entre atitudes e práticas na área da saúde pública*. São Paulo: Rev. Saúde Públ., 13: 63 - 8, 1979.
- 11 - CONVERSANI, D. T. N.; LESSA, Z. L.; CARMO, E. M. *“Repensando a nossa prática”*. In: *Educação em Saúde e a mobilização comunitária*. Brasília. SUCAM, 1990. [Mimeografado].
- 12 - DEMO, P. *Participação é conquista*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- 13 - DIAZ BORDENAVE, J. & PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- 14 - DIAZ BORDENAVE, J. *“Opções pedagógicas”*. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Norte, Belém, 1982. *Ação Participativa: capacitação de pessoal*. Anais... Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1982. p. 13 - 18. [Série F: Educação e Saúde, 3].
- 15 - _____. *Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- 16 - _____. *A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes*. In: *Planejamento e participação*. Rev. Educ. AEC do Brasil. Ano 13, nº 54, 1984.
- 17 - _____. *O que é participação?* 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. [Coleção Primeiros Passos, nº 95]
- 18 - FALKEMBACH, E. M. F. & BELATO, N. O. *Planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- 19 - FLEURY, R. M. *Educar para que?: Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola*. Goiânia: Ed. UCG; Uberlândia: Ed. UFU, 1986.
- 20 - FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- 21 - _____. *Educação como prática de liberdade*. Rio

de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

- 22 - IPEA, IPLAN. *Subsídios metodológicos para a prática da educação e participação em saneamento rural*. Brasília: Ipea, 1989.
- 23 - JARA, O. *Concepção dialética da educação popular*. São Paulo: Cepis, 1985. (Texto de apoio, 2). [Mimeografado].
- 24 - _____. *Como conhecer a realidade para transformá-la?* São Paulo: Cepis, 1986. (Texto de apoio, 10) [Mimeografado].
- 25 - LESSA, Z. L. *Hanseníase e educação em saúde: o confronto entre o conhecimento científico, empírico e teológico*. São Paulo: FSP - USP, 1986. [Tese de mestrado].
- 26 - MENDONÇA, G. F. Educação em saúde: um processo participativo. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da região Centro-Oeste e Minas Gerais, Belo Horizonte, 1982. *Ação participativa: avaliação de experiências*. Anais... Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 11 - 19. [Série F: Educação e Saúde, 5].
- 27 - PELETTI, C. *Didática geral* 11ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- 28 - PINTO, J. B. Ação educativa através de um método participativo no setor saúde. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da região Nordeste, Natal, 1982. *Ação Participativa: metodologia*. Anais... Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 15 - 19. [Série F: Educação e Saúde, 4].
- 29 - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. *Participação e controle social no Sistema Único de Saúde*. São Paulo: ARS 1, 1991. [Mimeografado].
- 30 - SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Saúde. *Trabalhando com gestantes: manual para profissionais de saúde*. São Paulo: FESIMA, 1988.
- 31 - SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. CADAIS. Núcleo de Educação em Saúde. *Educação em Saúde: coletânea de técnicas*. São Paulo: FESIMA, 1993.

- 32 - SOSSAI, J. A. *Determinação de objetivos educativos*. São Paulo: Rev. Saúde Públ., 8: 437 - 42, 1974.
- 33 - VALLA, V. V.; CARVALHO, M.; ASSIS, M. *Participação popular e os serviços de saúde: o controle social como exercício de cidadania*. Rio de Janeiro: Pares. Fundação Oswaldo Cruz, 1993.
- 34 - VALLA, V. V. & STOTZ, E. N. *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- 35 - VEREDA. Centro de Estudos em Educação. *Exercitação*. São Paulo: [s.n., s.d.].

Manual disponível no endereço:

http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/odonto/saude_coletiva/2_1_educacao_em_saude.pdf

